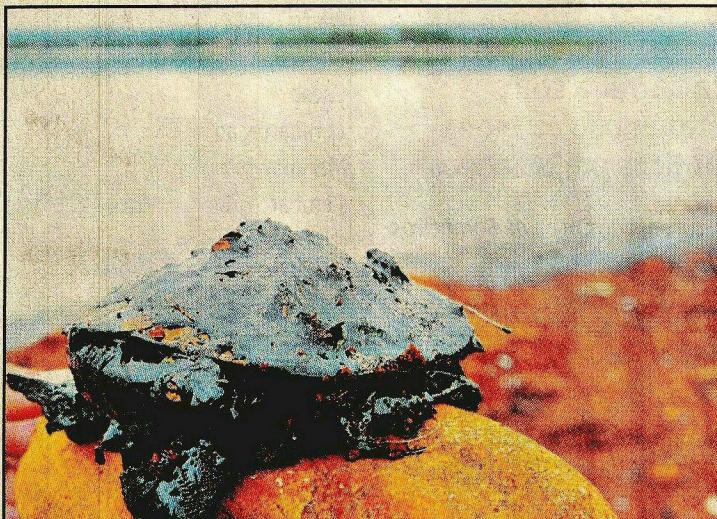


Vazamento do Hran contamina animais

Ed Alves/CB/D.A Press



Quero-quero que foi atingido pelo óleo vindo do Hran provavelmente não vai conseguir sobreviver por ser filhote, segundo especialistas



Um dos cágados recuperados pelo Ibama: mais animais podem aparecer



Mancha foi vista em outras partes, mas não houve novos vazamentos

» THAÍS PARANHOS
» MARA PULJIZ
» MANOELA ALCÂNTARA

A mancha de óleo que apareceu no Lago Paranoá continua a provocar estragos. O acidente já tornou-se o maior vazamento do Distrito Federal. A substância escura e espessa atingiu animais e contaminou a grama da margem. Dois cágados e uma ave foram encontrados cobertos pelo óleo e encaminhados ao Zoológico de Brasília e ao Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB). O vazamento de uma galeria pluvial começou na última quarta-feira, mas, na manhã de ontem, ainda era possível ver outro ponto próximo à Concha Acústica.

O grupo criado para descontaminar o espelho d'água, no entanto, descartou a possibilidade de um novo despejo. O produto, que caiu próximo ao Iate Clube, onde há uma galeria pluvial, espalhou-se e chegou até a Concha Acústica. O coronel do corpo de Bombeiros e comandante do Grupamento de Proteção Ambiental, Alan Alexandre Araújo, explicou que a substância apenas se reagrupou. "Esse tipo de produto dissipa-se com o aquecimento e, à noite, quando esfria, se condensa. O importante é retirá-lo o mais rápido possível para evitar que, com a chuva, ele pese e afunde", disse. O militar pediu que as pessoas não usem essa parte do espelho d'água para atividades (leia mais na página 20).

Na noite de ontem, o secretário do Meio Ambiente, Eduardo Brandão, deu uma coletiva em que explicou a origem do vazamento. Segundo ele, o vapor d'água saiu de uma tubulação da caldeira do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) — equipamento usado para a esterilização de roupas e lençóis, por exemplo. Depois, condensou-se no solo e levou o óleo combustível derramado pelo motor para o lago. A Secretaria de Saúde, por meio da

assessoria de imprensa, informou que tão logo tomou conhecimento, pediu explicações para a empresa que faz a manutenção do equipamento e determinou que corrigisse o problema imediatamente. Agora, espera a investigação da Polícia Civil para apontar quem será responsável internamente. O órgão terá que pagar uma multa de R\$ 250 mil. No ano passado, o vazamento também tinha vindo da caldeira do Hran. A Secretaria de Saúde foi multada em R\$ 63 mil, mas, segundo a pasta de Meio Ambiente, o pagamento nunca chegou aos cofres públicos. O Instituto Brasília Ambiental (Ibram) é o responsável por dimensionar o tamanho do dano ambiental e multar o responsável pelo estrago. A Delegacia Especial de Proteção ao Meio Ambiente e à Ordem Urbanística (Dema) também investiga o caso.

Busca

Policiais do Batalhão Ambiental sobrevoaram a área atingida pelo vazamento para procurar animais atingidos pelo óleo. Enquanto isso, uma equipe do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) percorria as margens do espelho d'água para tentar localizá-los. Dois cágados e um filhote de quero-quero foram encontrados cobertos pelo óleo e mal podiam se mexer.

O chefe da Divisão Técnica Ambiental do Ibama-DF, Gutemberg Mascarenha, acredita que a ave corre o risco de não resistir, por ser filhote. "A gente está tentando salvá-la, mas tinha muito óleo impregnado nas penas. Enquanto a substância não for completamente retirada, ela não consegue se aquecer. Hoje, o monitoramento da orla continuará. 'Não descartamos que mais animais nessas condições possam aparecer', adiantou Gutemberg. A busca pelos bichos deve durar pelo menos mais uma semana.

Colaborou Amanda Maia